



Preservação da cultura do povo indígena Fulni-Ô

Valdilene Valdice de Santana^{1*}, Bruno Luiz de Brito Matos², Cledson Tadeu Matos Bezerra³

¹Mestranda, PRODEMA, CFCH, UFPE, Brasil * valdilene-valdenice@hotmail.com

²Licenciado em Matemática, EAD, IFPE, Brasil

³Licenciado em Letras, AESA-CESA, Brasil

RESUMO

Mostrar os reais fatos históricos culturais do povo Fulni-ô torna-se fundamental para que haja o reconhecimento dos valores, dos pensamentos e das práticas indígenas, valorizando suas especificidades e procurando aprofundar cada vez mais esses conhecimentos. Partindo desses pressupostos a presente pesquisa relato, traz a vivência do projeto “Abril Indígena”, realizado na Escola Estadual Indígena Fulni-ô Marechal Rondon, localizada na Aldeia Grande do povo Fulni-ô, Águas Belas, Pernambuco. O objetivo da produção foi resgatar a importância de preservar a cultura Fulni-ô, discutindo sobre a prática de um ciclo de atividades pedagógicas trabalhadas em abril de 2019, na escola supracitada. O procedimento metodológico se deu através de pesquisa de campo em que a observação e participação direta foram os principais instrumentos de suporte. Percebeu-se na culminância do projeto que os estudantes ficaram incomodados quanto ao andamento das posturas assumidas hoje na aldeia, principalmente quanto à prática da língua materna. O sentimento de pertencimento étnico é visível por todos, entretanto, pouco se faz para que esse sentimento seja fortalecido, a escola ainda é colonizada, ainda se faz imposições de valores através da educação.

Palavras-Chaves: Escola Indígena, Yaathe, Interculturalidade.

Preservation culture of the indigenous Fulni-Ô

ABSTRACT

To show the real cultural historical facts of the Fulni-ô people becomes fundamental for the recognition of the values, the thoughts and the indigenous practices, valuing their specificities and seeking to deepen this knowledge more and more. Parting from these presupposes the present research report, brings the experience of the "April Indigenous" project at the Fulni-ô Marechal Rondon State Indian School, located in the village of Fulni-ô, Águas Belas, Pernambuco. The objective of the production was to preserve the importance of preserving the Fulni-ô culture, discussing the practice of a cycle of pedagogical activities worked in April 2019 at the school mentioned above. The methodological procedure was done through field research in which observation and direct participation were the main support instruments. It was noticed at the culmination of the project that the students were troubled about the progress of the postures assumed today in the village, mainly regarding the practice of the mother tongue. The sense of belonging is visible to all, however, little is done for this feeling to be strengthened, the school is still colonized, and values are still enforced through education.

Keywords: Indigenous School, Yaathe, Interculturality.

1. Introdução

Historicamente, o modelo educacional que vigorou nas escolas indígenas não levava em conta os aspectos culturais desses povos servindo mais como instrumento de dominação e extermínio cultural. Para o povo Fulni-ô o contato com a Educação Escolar data de 1922, precedendo o período da redemocratização do Brasil que se concretizou com a Constituição Federal de 1988.” *Com o surgimento do movimento indígena, na década de 1980 é que começa a pensar-se em uma educação que atenda as expectativas dos povos indígenas, ofertando uma educação específica diferenciada, intercultural e bilíngue*”, (Coimbra, 2012).

“*O cotidiano escolar indígena Fulni-ô, está impregnado pelo jogo das estratégias do poder, representado pelo Estado, bem como pelas táticas dos usuários, nesse caso, configurados pelo povo Fulni-ô, consumidor da política pública de Educação Escolar Indígena, cujas astúcias de consumidores compõem, no limite, a rede de uma antidisciplina*”, (Certeau, 2009). É essa concepção do agir que em Certeau se torna inseparável da ideia de arte e estilo. “*Essas práticas colocam em jogo uma ratio popular, uma maneira de pensar investida numa maneira de agir, uma arte de combinar indissociável de uma arte de utilizar*”, (Certeau, 2009).

É responsabilidade do Ministério de Educação fomentar o diálogo intercultural propositivo entre as comunidades indígenas e as instituições executoras para que as propostas do currículo escolar sejam condizentes com as perspectivas indígenas (Brasil, 2007). Segundo Leite (2008), a interculturalidade seria a incorporação de disciplinas ligadas aos conhecimentos indígenas, que ela chama de “tradicionalistas”, e do “mundo dos brancos”, ou seja, é a incorporação de saberes indígenas, como disciplinas, e os saberes do “mundo não indígena”. De acordo com Nascimento (2005), essa interculturalidade que busca tornar-se escolar os saberes produzidos e sistematizados pela humanidade e os seus muitos mundos e, ainda, a cultura que os perpassa no convívio com a cultura popular que não é a indígena, mas com a qual interagem na cidade, pela mídia, nos contatos aos quais estão sujeitos, se faz necessário a legitimidade da sistematização desses saberes.

Pensar sobre os princípios de uma educação, específica, diferenciada, interdisciplinar e intercultural ao constatar que há um modo próprio de fazer escola, um modo Fulni-ô que se organiza em função das determinações legais e burocráticas do Estado, mas não se limita a isto, foi o motivo que despertou interesse na produção dessa pesquisa. A própria existência de escola dentro da aldeia Fulni-ô, nos faz refletir sobre algo que não é indígena e que se faz diferente quando inserido nesse contexto. É preciso compreender as possibilidades de coexistência socioculturais, fundamentada nos princípios da interculturalidade,

A interculturalidade é uma prática de vida que pressupõe a possibilidade de convivência e coexistência entre culturas identidades. Sua base é o diálogo entre diferentes, que se faz presente por meio de diversas linguagens e expressões culturais, visando à superação de intolerância e da violência entre indivíduos e grupos sociais culturalmente distintos. (BANIWA, 2006, p.51).

Pensando em tornar a educação um instrumento de fortalecimento de identidade étnico, atendendo as necessidades do povo e de alguma forma buscar, por meio do conhecimento, construir e fortalecer a luta pela sobrevivência dentro do Território Fulni-ô, foi criado o projeto intitulado “Abril Indígena”; que buscou agregar temas de caráter cultural, religioso, político, e criar, através dessas ações, momentos propícios para a prática da língua materna que é um dos principais pilares de identidade cultural do povo Fulni-ô.

Mostrar os reais fatos históricos culturais do povo Fulni-ô torna-se relevante para que haja a preservação dos valores, os pensamentos e as práticas indígenas valorizando suas especificidades e procurando aprofundar cada vez mais esses conhecimentos, principalmente no tocante a língua materna. A palavra preservação, aqui é utilizada principalmente no sentido de conservar a oralidade da língua materna Yaathe, que é uma língua indígena pertencente ao grupo da família macrogê que, segundo Costa (2015), é a única que sobrevive até hoje dentro da região Nordeste e significa literalmente nossa boca ou nossa fala.

A pesquisa percorreu uma metodologia qualitativa descritiva das práticas pedagógicas vivenciadas na Escola Estadual Indígena Fulni-ô Marechal Rondon, durante o mês de abril de 2019. O objetivo dessa pesquisa é resgatar a importância de preservar da cultura Fulni-ô por meio do projeto: “Abril Indígena”, vivenciado por meio de um ciclo de atividades em forma de oficinas e palestras que buscou trazer para dentro do espaço escolar conhecimentos de cunho científico junto ao conhecimento tradicional, através de profissionais habilitados de conhecimento técnico, assim como convidados com bagagem de conhecimento adquiridos por meio das práticas indígenas. O mesmo foi introduzido no programa de ensino na segunda unidade didática, com conhecimentos inerentes ao contexto social e cultural dos estudantes, favorecendo e incentivando os mesmos a repensarem suas posturas com relação às práticas cotidianas e a língua materna.

2. Material e Métodos

A Escola Estadual Indígena Fulni-ô Marechal Rondon funciona desde 1922, na Aldeia Grande do povo Fulni-ô, localizada no município de Águas Belas, agreste de Pernambuco, figura 1. Desse período até os dias atuais a escola passou pela gestão federal, municipal chegando à estadualização em agosto de 2002. A mesma oferta desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e a disciplina Yaathe é parte integrante do currículo escolar.

Figura 1 – localização da Escola Indígena Fulni-ô Marechal Rondon



Fonte: Google Maps, 2019.

Esta pesquisa relato traz, em suma, um projeto pedagógico desenvolvido na instituição de ensino supracitada durante o mês de abril de 2019, focando principalmente na prática da língua materna, da cultura indígena e seus valores. Os sujeitos envolvidos foram quatro turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais 6º ano “B”, 8º ano “B”, 9º ano A, 9º ano “B”, e uma turma do Ensino Médio, 1º médio “A”, totalizando 113 estudantes e o corpo docente da escola, que é formado em sua maioria por Fulini-ô, dos quais dois são autores da presente pesquisa.

Inicialmente, foram planejadas aulas em torno da abordagem sobre a língua Yaathe, que é ofertada durante duas aulas semanais em todas as turmas da escola, funcionando como ferramenta de identidade étnica do povo Fulni-ô, agregando as disciplinas de Geografia, Língua Portuguesa, Língua Materna, Artes e Ciências, com a participação e envolvimento direto de três professores. Posteriormente, foram sendo traçados outros assuntos que pudessem dialogar com as aulas: território e territorialidade, ancestralidade, oficinas de confecção de artesanato de palha de palmeira Ouricuri (mesma planta que dá nome ao ritual sagrado dos Fulni-ô que acontece anualmente durante o período de setembro, outubro e novembro, e que tem estreita ligação com as práticas culturais desse povo), direitos indígenas: os desafios e retrocessos, saúde indígena, plantas medicinais, e rituais Ouricuri (atividade religiosa restrita apenas para os Fulni-ô).

Nas aulas, foi falado sobre a importância da língua materna, dando ênfase como elemento crucial para manutenção da cultura Fulni-ô. Esse tema foi apresentado em todas as turmas, já que a emergência para fluência é uma carência que afeta principalmente os mais jovens. Foi convidada a equipe da Secretaria Especial de Saúde Indígena, SESAI pra falar sobre o atendimento de saúde indígena e alertar sobre a prevenção de algumas doenças ligadas as Doenças Sexualmente Transmissíveis, DSTs. A turma contemplada, 1º ano do Ensino Médio, foi levada a questionar sobre as mudanças de práticas preventivas dessas e outras doenças fazendo um paralelo com a ajuda das plantas medicinais no processo de prevenção, sua funcionalidade e efeitos no corpo humano.

Sobre os direitos indígenas, foi escolhida uma advogada ativista do movimento indígena para instigar a participação dos estudantes sobre o seu papel no monitoramento e aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas para o direito indígena. Ancestralidade, território e territorialidade foram feitas em forma de excursão em locais históricos para uma conversa mais significativa. O tema ancestralidade convergiu, ocasionalmente, para o assunto sobre o indígena na universidade, houve uma participação mais efetiva dos estudantes, pois foram levados a questionar o seu papel na universidade, já que ela possivelmente os levará a confrontar os conhecimentos adquiridos no âmbito cultural até então vivenciado para um novo espaço de abrangência maior.

A culminância do projeto aconteceu ao redor de uma fogueira, como mostra a figura 2, ao final houve os cânticos tradicionais cantados na língua materna, muitas perguntas e entusiasmo de todos os envolvidos para com o palestrante convidado.

Figura 2 - Culminância do projeto



O procedimento metodológico se deu através de pesquisa de campo em que a observação e participação direta foram os principais instrumentos de suporte. A pesquisa é descritiva de cunho qualitativo em função de se buscar “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”, (GIL, 2008). Para proporcionar melhor compreensão realizaram-se também pesquisas bibliográficas nos documentos que norteiam a escola, livros e trabalhos científicos encontrados em periódicos de sites especializados em produção científica.

3. Resultados e Discussão

Percebeu-se na culminância do projeto que os estudantes ficaram incomodados quanto ao andamento das posturas assumidas hoje na aldeia, principalmente quanto à prática da língua materna. O sentimento de pertencimento étnico é visível por todos, entretanto, pouco se faz para que esse sentimento seja fortalecido, a escola ainda é colonizada, ainda se faz imposições de valores através da educação. Cada tema proposto houve troca e participação, o que pode ser considerado como ponto positivo.

As oficinas com atividades de palha, figura 3, foram alcançadas com êxito, alguns estudantes até citaram que iam trabalhar como artesão futuramente. São poucos estudantes que sabem manusear esse material e foi alcançado um resultado satisfatório. A produção de Aloá, utensílio utilizado durante as atividades culturais do povo Fulni-ô, proporcionou integração de atividades de caráter cultural dentro do programa de ensino, foi uma ferramenta que agregou valores que vão ajudar na formação intelectual do estudante, além disso, proporcionou a escola a se instrumentalizar daquilo que é importante para o fortalecendo da identidade sociocultural do povo Fulni-ô.

Figura 3 - Oficinas de palha

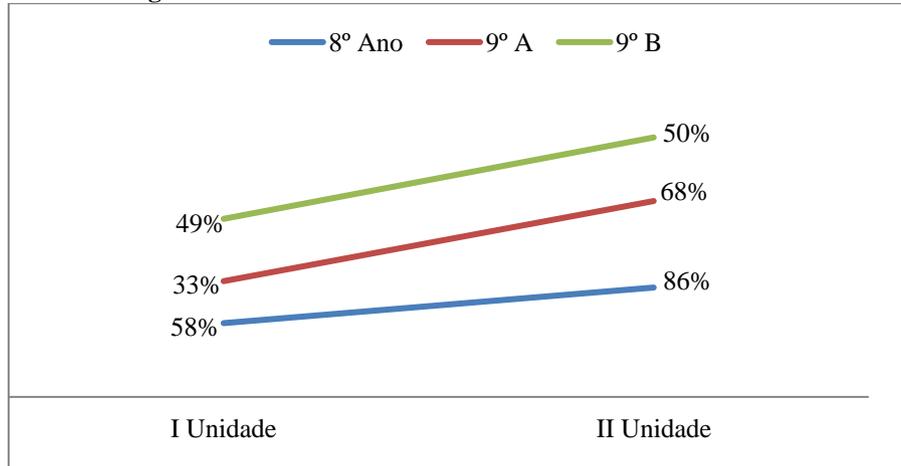


Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2019.

As atividades aconteceram de forma interdisciplinar, alcançando um nível satisfatório de rendimento participativo em toda. A prática do projeto, agregou resultados qualitativos e quantitativos para as turmas que participaram. O gráfico da figura 4 apresenta parte dos resultados obtidos a partir da metodologia do projeto pedagógico vivenciado durante o mês de abril. Observa-se que houve um crescimento significativo no

aproveitamento do rendimento escolar dos estudantes na segunda unidade. Esse resultado foi extraído a partir do somatório das notas dos estudantes de três turmas durante a primeira e a segunda unidade bimestral. Nota-se um aumento expressivo entre duas turmas, em apenas uma das turmas apresentadas houve 1% por cento do rendimento total.

Figura 4 - Percentual do rendimento escolar da I e II Unidades



Fonte: secretaria da Escola E.M.R, julho 2019.

Tratar sobre a realidade sociocultural dentro da programação de ensino torna-se fundamental para a comunidade a qual esse projeto se destinou, pois, o modelo educacional segue uma grade curricular que não abrange os conceitos de conhecimentos desenvolvidos pelo povo. Essa valorização pelo conhecimento local é algo que para os estudantes é inusitado o que gerou consequências satisfatórias com relação ao rendimento nos resultados.

Pedagogicamente houve uma aproximação dos assuntos com aquilo que os interessa no processo de ensino aprendizagem, vindo a favorecer no desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Atrelar conceitos que vão além de uma área do conhecimento é uma das maneiras eficazes de contextualizar o ensino. Houve pontos negativos também o que impossibilitou de atingir integralmente o objetivo do projeto, principalmente com relação aos recursos financeiros para locomoção de alguns pontos importantes fora da escola. O projeto ficou limitado aos muros da escola, e o processo de descolonização do saber foi quase uma filosofia que impulsionou o andamento desse projeto.

4. Conclusão

Explorar a oralidade na língua materna é importante para comunidade Fulni-ô, principalmente com os estudantes para o qual este projeto foi direcionado, pois são eles que darão continuidade a essa grande herança de valor inestimável deixada pelos antepassados, com isso crescerão orgulhando-se de sua identidade étnica e favorecendo a socialização para que não sofram o que os seus antepassados sofreram.

Mostrar os reais fatos históricos culturais da nossa comunidade torna-se fundamental para que reconheçamos os nossos valores, os pensamentos e as práticas indígenas valorizando suas especificidades e procurando aprofundar cada vez mais esses conhecimentos. Se não houver uma conscientização da população indígena e autoridades competentes, principalmente nos professores indígenas, assim como não indígenas que atuam na escola, corre o risco de as próximas gerações não conhecerem nem praticarem a língua materna Yaathe.

Apesar da falta de material didático específico, não pudemos concluir integralmente todas as etapas planejadas, porém, isso não nos deixou impossibilitados de fazer a realização do mesmo e conseguir com o projeto um efeito bastante satisfatório. Os estudantes sentiram-se mais orgulhosos em fazer parte da sua comunidade, fortalecendo ainda mais a nossa cultura, que por sinal encontra-se em fase de adaptação, já que cada vez mais os não índios estão diariamente nos apresentando um mundo que desconhecíamos e hoje estamos conhecendo.

É importante a sensibilização dos pais, professores que ainda resistem ao modelo de educação escolar indígena, e como será feito o processo de descolonização, para focarem mais no modelo de educação indígena, levando sempre em conta os conhecimentos trazidos de suas casas e principalmente do seu dia-a-dia.

5. Agradecimentos

Primeiramente agradecemos ao grande espírito, Eedjadwa, por tudo que nos concedeu, a nossa vida, a nossa inteligência. Agradecemos a Escola Marechal Rondon, aos nossos alunos, aos irmãos Fulni-ô, a Universidade Federal de Pernambuco e a todos que de alguma forma buscaram fortalecer a luta indígena.

Kleinite yééyonkyateka tatxta hesake, eedjadwa, nawde yake kodwase, yatxatxalhawa, setkha laikya, sekeinise Marechal Rondon ke, yasekeynidwa sato, yat'sa sato Ful'ni-ô ke, owa Sekeynise Hesa Palnokade, nede efewde yakhokhodjo ekhedetkaka. Waktoa, Yééyonky.

6. Referências

Baniwa, Gersem dos Santos Luciano. (2006). **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/Secad; Museu Nacional/UFRJ.

Brasil. (2007). **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola**. MEC. Brasília-DF.

Certeau, Michel de. VII. (2009). Caminhadas pela Cidade; IX. Relatos de Espaço. In: **A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes.

Coimbra, Ana Carolina Gomes. (2012). **Educação escolar indígena: Afirmação da alteridade do grupo étnico Fulni-ô**. 2012.Tese (Doutorado em Ciências da Educação), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Ulht, Lisboa.

Costa, J. (2015). "Descrevendo línguas brasileiras: yaathe, a língua dos índios fulni-ô." **Revista do GELNE** 17, no. 1/2.

Gil, A. C. (2008). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição.

Leite, Lúcia Helena Alvarez. (2008). Universidade Pública, cidadania e movimentos sociais: a experiência do FIEI – Curso de Formação Intercultural para educadores indígenas de Minas Gerais. No GT 03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos. Anped. **Anais**. Caxambu, MG.

Nascimento, Adir Casaro. (2005). Currículo, Interculturalidade e Educação Indígena Guarani/Kaiowá. GT 12Currículo.Anped. **Anais...**Caxambu, MG.